

**O CUIDADO E SUAS DIMENSÕES: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

[CARE AND THEIR DIMENSIONS: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW]

Yraguacyara Santos Mascarenhas

*Aluna do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
(E-mail: yraguacyara_mascarenhas@hotmail.com)*

Conceijécia Nóbrega da Cunha

*Aluna do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
(E-mail: jecianobrega@gmail.com)*

Cristiane de Lira Fernandes

*Aluna do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
(E-mail: cristiane1994js@gmail.com)*

Ruzinete Moura dos Santos

*Aluna do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
(E-mail: ruzzy_moura@hotmail.com)*

Ildone Forte de Moraes

*Mestre em Enfermagem, doutorando em Enfermagem e professor da Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte
(E-mail: ildoneforte2018@gmail.com)*

Recebido em: 30/01/2018. Aprovado em: 25/05/2018

O cuidado e suas dimensões: uma revisão bibliográfica

MASCARENHAS, Yraguacyara Santos

CUNHA, Conceijécia Nóbrega da

FERNANDES, Cristiane de Lira

SANTOS, Ruzinete Moura dos

MORAIS, Ildone Forte de

Resumo: Introdução: a problemática central deste artigo é o cuidado. O cuidado não como expressão única do tecnicismo, mas em suas múltiplas dimensões. **Objetivo:** discutir o cuidado numa perspectiva ampliada, envolvendo suas expressões subjetivas, espirituais, corporais e ambientais. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica sobre as dimensões do cuidado, tendo como base autores da filosofia, sociologia, psicologia e enfermagem. **Resultados:** as múltiplas dimensões do cuidado foram estruturadas em cinco eixos epistemológicos, quais sejam, cuidar de si, cuidar do outro, cuidar da terra, cuidar da psique e cuidar do espírito. **Conclusão:** A partir das discussões desta investigação, é perceptível que os indivíduos, em sua magnitude, precisam adquirir uma nova postura diante do cenário atual que o mundo está passando, pois a problemática apontada requer uma visão multidimensional do cuidado.

Palavras-chave: cuidado, enfermagem, tecnicismo e multidimensionalidade.

Abstract: Introduction: the central proposition of this article is the care. Care is not a unique expression of technicality, but in its multiple dimensions. **Objective:** to discuss care in an extended perspective, involving its subjective, spiritual, corporeal and environmental expressions. **Methodology:** this is a bibliographical review on the dimensions of care, based on authors of philosophy, sociology, psychology and nursing. **Results:** the multiple dimensions of care were structured in five epistemological axes, namely, caring for oneself, caring for others, caring for the earth, caring for the psyche and caring for the spirit. **Conclusion:** From the discussions of this research, it is noticeable that individuals, in their magnitude, need to acquire a new posture in view of the current scenario that the world is going through, since the problematic pointed out requires a multidimensional view of care.

Keywords: care, nursing, technicality and multidimensionality.

O cuidado e suas dimensões: uma revisão bibliográfica

MASCARENHAS, Yraguacyara Santos
CUNHA, Conceijécia Nóbrega da
FERNANDES, Cristiane de Lira
SANTOS, Ruzinete Moura dos
MORAIS, Ildone Forte de

INTRODUÇÃO

A problemática central deste artigo é o cuidado. O cuidado não como expressão única do tecnicismo, mas em suas múltiplas dimensões. Diante disso, o objetivo desta investigação é discutir o cuidado numa perspectiva ampliada, envolvendo vários aspectos, como por exemplo, suas expressões subjetivas, espirituais, corporais e ambientais.

Para tanto, inicialmente faz-se necessário definir o que é o cuidado, pois numa perspectiva multidimensional, o mesmo refere-se às várias dimensões e necessidades para ser materializado. Ademais, compreender uma percepção ampliada e global do cuidado significa alcançar situações diversificadas para que este possa ser realizado coerentemente na articulação entre várias dimensões (SILVA et al, 2009; BOFF, 2012).

Dessa forma, o cuidado é definido como uma estrutura articulada de vários elementos constitutivos do ser humano, ou seja, é a maneira mais própria e originária de ser que o indivíduo apresenta. Deste modo, o cuidado vai englobar atos, comportamentos, atitudes e suas ações vão variar dependendo das condições e situações ocorridas, o tipo de relação que foi estabelecida, a intensidade e o motivo para a atenção (CARRILHO, 2010; WALDOW, 2006).

Além disso, é importante ressaltar que o cuidado busca diferentes modos de agir em relação ao outro e a preocupação pelo outro, articulando de duas maneiras: o cuidado competente, o qual compreende os aspectos da corporeidade humana e, o cuidado pessoal, que envolve afeto e sensibilidade (SILVA et al, 2009; WALDOW; BORGES, 2011).

O cuidado e suas dimensões: uma revisão bibliográfica

MASCARENHAS, Yraguacyara Santos
CUNHA, Conceijécia Nóbrega da
FERNANDES, Cristiane de Lira
SANTOS, Ruzinete Moura dos
MORAIS, Ildone Forte de

Outro elemento importante no processo cuidar é a percepção de que o mesmo é revestido de conhecimento próprio, compaixão, intuição, valores e princípios morais. No entanto, não cabe apenas ao profissional de saúde este processo, mas a vários indivíduos em sua singularidade, pois cuidado é essencial para o desenvolvimento e a realização do ser humano, uma vez que, não é sensato pensar em tratar o outro, em cuidar do outro, se não cuida de si, visto que a atitude do cuidar de si próprio que repercutirá para o outro. Entretanto, a dimensão do cuidado não se restringe apenas aos seres humanos, como também ao meio ambiente (WALDOW; BORGES, 2011; BOFF, 2012).

Diante disto, é perceptível que o cuidado e a sustentabilidade estão juntamente interligados. No entanto, o homem atualmente tem apresentado um poder deletério para com a natureza, conseqüentemente, para consigo e para com o outro, e essa atitude tem possibilitado prejuízos irreversíveis. Desse contexto emergiram os seguintes questionamentos: o que é o cuidado numa perspectiva multidimensional? Quais são suas dimensões? Como estas dimensões podem influenciar a nossa existência? É possível um cuidado para além do tecnicismo? Como articular o cuidado entre a globalidade e a singularidade da vida humana no planeta Terra?

Para construção desse artigo foi realizada uma revisão bibliográfica sobre as dimensões do cuidado, tendo como referência filosófica autores como Boff (2012) com o livro “ O cuidado necessário” que trata sobre o cuidar de si, cuidar do outro, sustentabilidade, cuidar do espírito e cuidar da psique; Boff (2017) com o livro “Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra”, relata sobre o cuidar do outro e o respeito para com ele dentro

O cuidado e suas dimensões: uma revisão bibliográfica

MASCARENHAS, Yraguacyara Santos

CUNHA, Conceijézia Nóbrega da

FERNANDES, Cristiane de Lira

SANTOS, Ruzinete Moura dos

MORAIS, Ildone Forte de

de uma sociedade; Bolsoni (2012) com o artigo “O cuidado de si e o corpo em Michel Foucault: Perspectivas para uma educação corporal não instrumentalizadora”, vem tratar sobre o cuidar de si a partir da compreensão de filósofos antigos enfatizando a importância do autocuidado; Nasser (2010) com o artigo “A identidade corpo-psique na psicologia analítica”, traz que a psique como definição analítica envolve os pensamentos e comportamentos do ser humano no ambiente em que vivem; Navarro et al (2016) com o artigo “A crise ambiental e a dimensão cognitiva e analítica da biossegurança”, aborda a sustentabilidade e as diversas formas de conscientização com a natureza através da educação ambiental para a população; e Wanzeler (2011) com o artigo “O cuidado de si em Michel Foucault”, traz os preceitos de Michel Foucault sobre o cuidado de si numa reflexão sobre a trajetória do pensamento humano durante a sua evolução.

Para organização desse trabalho estruturamos cinco eixos epistemológicos, quais sejam: cuidar de si, o qual vai destacar seu conceito desde os primórdios baseado nos estudos de Michel Foucault, a partir do resgate do verdadeiro sentido do cuidar, da diferenciação do cuidado de si, do autocuidado e da revelação de um começo para o futuro de um cuidar; cuidar do outro, abordará o sentido do cuidado que abrange diversas formas desde suas teorias até as práticas realizadas pelo ser humano, destacando que o cuidar do outro também inclui cuidar dos seres vivos e do planeta terra; cuidar da terra, ressaltando a importância da preservação da natureza e dos seres que nela habitam de modo a viver em equilíbrio; cuidar da psique, que revela o pensamento subjetivo do cuidar como

O cuidado e suas dimensões: uma revisão bibliográfica

MASCARENHAS, Yraguacyara Santos

CUNHA, Conceição Nóbrega da

FERNANDES, Cristiane de Lira

SANTOS, Ruzinete Moura dos

MORAIS, Ildone Forte de

uma forma de equilíbrio emocional entre o ser e o universo, associando-se cuidado do corpo e da mente como uma totalidade. E o último aspecto será o cuidar do espírito, numa perspectiva de que a cultura e as crenças da espécie humana, podem conformar a relação de cuidado para além da materialidade do corpo e da natureza exterior ao ser humano.

EIXOS EPISTEMOLÓGICOS**CUIDAR DE SI**

Historicamente, o cuidar de si estruturou-se em três momentos, a saber: inicialmente concerne aos gregos, momento este conhecido por socrático-platônico e o conceito de cuidar de si é investigado mediante reflexão filosófica; segundo momento, intitulado por “idade de ouro”, refere-se a cultura helenística e romana e por último temos o aspecto assinalado a partir das escrituras cristãs e nas razões do cuidar de si do asceticismo cristão (BOLSONI, 2012).

Destacando especialmente a “idade de ouro”, Foucault apud Wanzeler (2011) afirma que cuidado de si revela um progresso que extrapola o simples exercício de conhecimento, o que abrange a ação de si mesmo. Diante disso, surge a generalização do cuidar de si baseando-se em duas questões: primeira, a generalização da própria vida do ser, tornando o cuidado de si amplo à vida individual. Segunda, mostrar que essa generalização do cuidado de si fosse acrescentado a todos, sem expor restrições importantes. Logo, houve o deslocamento cronológico do

O cuidado e suas dimensões: uma revisão bibliográfica

MASCARENHAS, Yraguacyara Santos

CUNHA, Conceijécia Nóbrega da

FERNANDES, Cristiane de Lira

SANTOS, Ruzinete Moura dos

MORAIS, Ildone Forte de

preceito do cuidar de si, neste momento, experimentado como extensivo à vida pessoal e a arte de conviver em harmonia consigo mesmo e com os outros.

Para Wanzeler (2011) o cuidado de si se dá também em função da necessidade de correção e reparação, ou seja, da recuperação de um estado que provavelmente jamais tenha existido. Este princípio é indicado pela própria natureza que tem a capacidade auto-regeneração algumas situações.

Além desse aspecto, no estudo de Foucault sobre o conceito do cuidado de si, o mesmo cita Sócrates, que preservava a posição de que os indivíduos necessitavam ocupar-se pouco com suas riquezas, bens, propriedades e concentrar-se mais em si mesmo, visto que apenas desta forma poderia ter acesso a verdade. Vale salientar que, não seria qualquer tipo de verdade, mas a verdade com capacidade de transformar seu destino de ser em uma prática de autoconhecimento. O ser humano precisa conhecer a si mesmo para ser capaz de mudar sua relação consigo e com os outros, numa busca contínua pela verdade (WANZELER, 2011).

Estas características mostram que é necessário resgatar o verdadeiro sentido do cuidar de si, especialmente no que diz respeito a consciência do ser, bem como de suas habilidades e fragilidades. Isto é importante porque o homem precisa realizar atividades de autoconsciência, autoanálise e autocrítica, ofertando conceito ao viver, o que seria sua necessidade de auto ética.

Diante disso, poderemos compreender a exigência do aforismo grego: “Conhece-te a ti mesmo”. Ofício de extrema dificuldade, mas imprescindível para que o ser humano possa cuidar de si mesmo e dos

O cuidado e suas dimensões: uma revisão bibliográfica

MASCARENHAS, Yraguacyara Santos
CUNHA, Conceijécia Nóbrega da
FERNANDES, Cristiane de Lira
SANTOS, Ruzinete Moura dos
MORAIS, Ildone Forte de

outros numa relação dialógica entre o individual e o coletivo (AMORIM, 2013).

CUIDAR DO OUTRO

Cuidar designa vários significados entrelaçados entre si. Mas cuidar significa em primeiro lugar preocupar-se com o outro, dá atenção e dedicação ao outro. Como consequência disto, cuidar do outro também significa importar-se com os atos mais simples e singelos das pessoas, pois estes são sentimentos interligados para proporcionar o cuidado (BOFF, 2005).

Cuidar do outro também é respeitar o direito de opiniões diferentes de maneira que possam ser tratadas com igualdade na diversidade. É uma experiência baseada na troca de valores e naquilo que torna o ser mais humano na sensibilização do cuidado. Deste modo, o diferente terá boas virtudes na criação de um novo caminho para uma existência saudável, visto que é preciso resgatar os velhos valores e gerar novas atitudes, proporcionando ao outro o saber cuidar na sua completa plenitude e eficácia (BOFF, 2017).

Ademais, cuidar do outro não deve ser apenas uma prática pela prática. Cuidar do outro vai além do conhecimento teórico e da técnica. Cuidar do outro significa um olhar ampliado, uma tomada de decisão diante de uma nova situação, no surgimento de uma nova chance de sobrevivência e uma nova experiência entre quem cuida e quem recebe esse cuidado (CAMACHO; SANTO, 2001).

O cuidado e suas dimensões: uma revisão bibliográfica

MASCARENHAS, Yraguacyara Santos
CUNHA, Conceijécia Nóbrega da
FERNANDES, Cristiane de Lira
SANTOS, Ruzinete Moura dos
MORAIS, Ildone Forte de

Neste olhar ampliando para o cuidar do outro devemos levar em consideração o cuidado com o planeta Terra, especialmente, com o meio ambiente. Precisamos aprender urgentemente outras maneiras de zelar nossa casa, a natureza, para que esta não venha a se tornar um lugar de qualquer forma de vida (CAMACHO; SANTO, 2001).

Na leitura dos textos bíblicos, em Gênesis muitos estudos trazem uma visão universal do homem como o principal cuidador do meio ambiente. Uma missão de cuidar que torna este responsável pela sobrevivência da vida. Desta maneira, lhe é atribuída a tarefa de manter em condições habitáveis a sua existência e manter a natureza em equilíbrio para que as próximas gerações também possam usufruir e gerar aqui seus descendentes. Para isso, se faz necessário criar uma estabilidade entre os processos de consumo e desperdício (FERREIRA; RIBEIRO, 2017).

Em síntese, o cuidar do outro implica o sentido de proteger em todo o seu significado e sua magnitude. É uma mudança total em doar-se, ser a diferença, estabelecer para sociedade o íntimo dever de amar e reconhecer a necessidade do outro, de se compadecer com o sofrimento do próximo e de todo e qualquer ser vivo, pensar e agir com o coração e não mais só com a razão, gerar bons frutos, ter a delicadeza ao tocar aquilo que se é vida (BOFF, 2017).

CUIDAR DA TERRA

O cuidar consiste em um dos princípios intrínsecos da mãe natureza. A maioria das espécies, sejam vegetais ou animais do nosso

O cuidado e suas dimensões: uma revisão bibliográfica

MASCARENHAS, Yraguacyara Santos
CUNHA, Conceijécia Nóbrega da
FERNANDES, Cristiane de Lira
SANTOS, Ruzinete Moura dos
MORAIS, Ildone Forte de

planeta, tem ligada a si alguma forma de cuidado. Essa característica é aparentemente inata e parece estar ligada à própria manutenção e sustentação da vida (SANTOS; INCONTRI, 2010).

As ações voltadas para a sustentabilidade do sistema produtivo, deve considerar a proteção dos recursos naturais, as mudanças nos padrões de consumo, os investimentos em educação ambiental e a adoção de novas maneiras de conscientização. Isto é importante porque, em geral, as atividades muitas vezes deletérias contra a natureza, projetaram efeitos nocivos de forma drástica sobre as populações, refletidas em fome e doenças, pelas enchentes, erosão e outros desastres naturais de caráter catastróficos (NAVARRO et al, 2016).

Entende-se que os impactos provocados pela industrialização produzem custos que de maneira negativa afetam todo o nosso ecossistema. Mesmo que venham a ser caracterizados apenas como problemas de ordem geográfica, a contaminação da água potável e de grandes extensões dos oceanos, a poluição, os lixos eletrônicos, bem como a degradação do solo por exploração mineral e agrícola por empresas multinacionais, indicam que não há como delimitar localmente seus efeitos prejudiciais (FORTES et al, 2012).

Deste modo, salienta-se que tais questões relacionadas as situações envolvendo os riscos voltados para a dimensão dos impactos ambientais, fomentam as reflexões sobre os problemas ambientais que devem ser compreendidos também como problemas de saúde, visto que atingem intimamente os seres humanos e a sociedade de maneira abrangente e simultânea (NAVARRO et al, 2016).

O cuidado e suas dimensões: uma revisão bibliográfica

MASCARENHAS, Yraguacyara Santos
CUNHA, Conceijécia Nóbrega da
FERNANDES, Cristiane de Lira
SANTOS, Ruzinete Moura dos
MORAIS, Ildone Forte de

Para Boff (2008), já está no momento do ser humano se sentir filho da “Casa Mãe” e de se fazer parte íntima dela com seus outros filhos. Não como um ser superior a ela, mas como um ser que se percebe ao se colocar nesse mesmo meio do qual é parte integrante.

Se o homem não se permitir passar por uma verdadeira transformação e reflexão modificando seu modo de pensar, agir e se relacionar com a natureza, a terra tratará de aniquilá-lo para se proteger. Logo, resgatar a visão da natureza como um todo, e tomá-la não como um objeto, mas como um ser que sente e vive, passaram a ser o objeto da espiritualidade ecológica e do cuidado (OTAVIANI, 2016).

CUIDAR DA PSIQUE

A saúde como um todo é constituída por vários elementos inter-relacionados. E um desses elementos é bem-estar emocional. Porém, este não é absoluto, de modo que cada pessoa possui suas particularidades e seus desafios. Neste sentido, a psique não chega a ser estável, ou a apresentar um equilíbrio completo, uma vez que cada indivíduo passa por diversas fases até a morte. E cada etapa de sua vida exige adaptações, incluindo as próprias crises e problemas, que podem possibilitar um amadurecimento geral da pessoa, em termos físicos, psíquicos e sociais (FRIESEN, 2012).

Dessa forma, o bem-estar envolve tanto o aspecto físico quanto o psicológico. Cuidar da psique é tão fundamental quanto cuidar do corpo. Quando a bioenergética indica a necessidade de trabalhar corpo e mente,

O cuidado e suas dimensões: uma revisão bibliográfica

MASCARENHAS, Yraguacyara Santos
CUNHA, Conceijécia Nóbrega da
FERNANDES, Cristiane de Lira
SANTOS, Ruzinete Moura dos
MORAIS, Ildone Forte de

está apontando que um depende do outro, que um não pode sobreviver sem o outro. Desta forma, psique e corpo são faces de uma totalidade. O ser humano é corpo ao mesmo tempo que é psique, portanto, a psique determina o corpo e o corpo determina a psique (VIEIRA, VEIGA, SPOSITO, 2011; PEREIRA, 2008).

A definição de psique na psicologia analítica envolve todos os pensamentos, sentimentos e comportamentos, sendo estes conscientes ou não. A personalidade do indivíduo é apresentada através de sua psique. Então, cuidar da psique, requer cuidar dos pensamentos, dos sentimentos e das emoções (NASSER, 2010; SALDANHA, 2011).

A psique é formada por diversos sistemas e níveis relacionados. Ela tem quatro funções básicas: pensamento, sensação, sentimento e intuição. E o que vai determinar a orientação psicológica, de acordo com os movimentos de energia psíquica, é a proporção do uso das funções, que fará com que a personalidade básica se diferencie de uma pessoa para outra (NASSER, 2010).

Segundo Boff (2012), a base do ser humano não está no sinto, logo sou, mas sinto, logo existo. No sentimento profundo, o qual coloca o indivíduo em contato vivo com os acontecimentos para entender que fazem parte de um todo maior. E perceber que mais importante que ter visões do que seja o mundo é ter experiências vividas nele. É obter paixões, amizades verdadeiras, amores e suas contradições como ódio, amores não correspondidos, decepções, pois é isto que proporciona ganhar experiências para aprender a lidar com vida.

O cuidado e suas dimensões: uma revisão bibliográfica

MASCARENHAS, Yraguacyara Santos
CUNHA, Conceijécia Nóbrega da
FERNANDES, Cristiane de Lira
SANTOS, Ruzinete Moura dos
MORAIS, Ildone Forte de

Levando em consideração estas explicações, percebe-se que os tipos de acontecimentos experimentados ao longo da vida podem mudar de acordo com a idade cronológica, com o tempo histórico, com os aspectos educacionais e em virtude de fatores individuais. Desta forma, a capacidade de resiliência tem o papel de contribuir para a reforma comportamental do indivíduo, de modo a permitir a renovação de suas atitudes diante das adversidades (SIMÃO, SALDANHA, 2012).

A partir do que foi exposto, percebe-se que o homem tem que conhecer o seu interior, sua vida psíquica e mental, a qual é traçada de sentimentos, paixões, sonhos e utopias. Cada pessoa tem dentro de si um universo, onde pode abrigar anjos e demônios, convergindo-se desde amor incondicional à ódio e loucura, sendo sintetizada numa expressão do pensamento complexo: *homo sapiens sapiens demens* (BOFF, 2012; MORIN, 2012).

CUIDAR DO ESPÍRITO

O estado de espírito designa primordialmente a capacidade da segurança vital dos próprios sentidos. O que constrói e caracteriza esse estado, entretanto são marcados em fundamentos que os antepassados refletem e repassam. Porém, é instituído de forma diferente de cultura para cultura e de povos para povos até chegar ao individualismo e crescer novamente (DORES, 2018).

Com o passar dos tempos, o homem acreditou que o mundo era como uma utopia, indestrutível pela mão humana. Mas nos últimos séculos

O cuidado e suas dimensões: uma revisão bibliográfica

MASCARENHAS, Yraguacyara Santos
CUNHA, Conceijécia Nóbrega da
FERNANDES, Cristiane de Lira
SANTOS, Ruzinete Moura dos
MORAIS, Ildone Forte de

a realidade passou a ser diferente do que se imaginava, foi perceptível a sua reversão física e psicológica. Com isso, a ideia errônea de que a sociedade foi construída e embasada nesta utopia, leva ainda a evolução da própria forma de vida, o que se busca agora pelos seus autores cívicos numa tentativa de valorizar e buscar novas maneiras de retroceder a ruína (SILVA et al, 2008).

Dessa forma, o ambiente prazeroso, habitável e cheios de recursos que antes lhes supria as necessidades torna-se um lugar poluído, desorganizado e inapropriado para existência humana, o que contribui significativamente para o adoecimento do estado de espírito. Por outro lado, a vida na pequena cidade, ao passo que ainda tradicional, torna-se a melhor alternativa para uma vida longa e saudável, bem como para a organização do estado de espírito (SIMMEL, 2005).

É extremamente urgente mudar ações, atitudes, responsabilizar-se não mais por si só, mas em coletividade. Desconstruir o ódio, o poder, a fama, o desperdício e o desnecessário. Reconstruir o que foi velho. Torna-se pequeno, tradicional e antigo. Tratar dos bons costumes, das boas práticas. Zelar o seu jardim. Cultivar os bons sentimentos e a paz de espírito (CAMARGO, 2017).

O planeta é ameaçado diariamente e, a cada dia é crescente essa ameaça, o que torna a forma como se vive inimiga do espírito e não o seu próprio ambiente. A despreocupação dos avanços da comunicação é uma oferta atrativa que não se mede esforços para sua existência e nem se destrói em consequência de sua aceitação (MARZOCHI, 2017).

Além disso, a magia tecnológica é uma realidade fantasiosa do

O cuidado e suas dimensões: uma revisão bibliográfica

MASCARENHAS, Yraguacyara Santos

CUNHA, Conceijécia Nóbrega da

FERNANDES, Cristiane de Lira

SANTOS, Ruzinete Moura dos

MORAIS, Ildone Forte de

natural despercebida. Ela é em contrariedade um caos destruidor da forma do organismo e da espécie. A tecnologia desde os últimos séculos vem sendo acompanhada por ambientalistas principalmente pelo seu regresso no ambiente e aceitação da humanidade como fato natural (MARZOCHI, 2017).

Nesse contexto temos a vida solitária nas grandes cidades. Isto ocorre em função do modo como vivem as pessoas atualmente. Existência que tem como características o estresse, a ansiedade e as longas horas de serviço que se expressam na saúde do corpo e da mente. O ser humano, na maioria das vezes, tem a consciência disso a medida que lhe é colocado em uma situação semelhante. O fato é que reagem indiferentes a acomodação ao estilo de vida e faz com que o indivíduo não consiga enxergar como problema e/ou não tenha estímulo para resolução (SIMMEL, 2005).

Isto demanda uma necessidade urgente, qual seja, a reeducação moral. Esta deve ser baseada numa ética que venha brotar no sentimento mais humano e solidário. Uma visão real e frágil do lar em que habitamos, partindo do sentido do ser humano tornar-se mais conscientizado (SILVA et al, 2008).

Neste ponto a reeducação determinante para a vida humana se traduz no valor espiritual do seu processo de ensino. É indispensável aprender a ser espiritual, processo que não se almeja com uma religião individual, mas através do aspecto religioso dentro de si, de modo a fazer despertar o espírito de crianças, adolescentes e jovens para que se tornem cidadãos solidários (CAMARGO, 2017).

O cuidado e suas dimensões: uma revisão bibliográfica

MASCARENHAS, Yraguacyara Santos

CUNHA, Conceijécia Nóbrega da

FERNANDES, Cristiane de Lira

SANTOS, Ruzinete Moura dos

MORAIS, Ildone Forte de

CONCLUSÃO

A partir do que foi exposto, é perceptível que os indivíduos, em sua magnitude, precisam adquirir uma nova postura diante do cenário atual que o mundo está passando, pois a problemática do cuidado requer uma visão ampliada e multidimensional para sua efetiva concretização em uma outra perspectiva que vai além do tecnicismo e do consumismo.

Neste sentido, para construir a sociedade do bem viver, é necessário valorizar o ser humano e o meio ambiente. É preciso criar a atitude de cuidar de si, para então cuidar dos outros e do planeta. Essa ação começa a partir do nosso modo de estar e ser no mundo. Da nossa maneira de nos relacionar. É necessário cuidar do corpo e da mente. A partir destas ações, tem-se uma atitude solidária e humanizada para o cuidado diante do mundo e de si mesmo.

Ademais, o cuidado com o próximo é fundamental para podermos viver harmonicamente na sociedade. As relações estabelecidas com a família, amigos, colegas de trabalho, são fundamentais para o processo do saber conviver. E para manter essa convivência ainda mais saudável, é necessário ter um bom relacionamento com a natureza. No entanto, a falta de equilíbrio que estamos criando nestas relações, tem causado muitos impactos para a nossa saúde física, psíquica e social, bem como um ônus negativo para o meio ambiente.

Devemos estar atentos ainda para a ideia de que muitos fatores têm influenciado direta ou indiretamente a nossa forma de estar no mundo, tais como o consumismo exacerbado, a falta de empatia nas relações pessoais,

O cuidado e suas dimensões: uma revisão bibliográfica

MASCARENHAS, Yraguacyara Santos

CUNHA, Conceijécia Nóbrega da

FERNANDES, Cristiane de Lira

SANTOS, Ruzinete Moura dos

MORAIS, Ildone Forte de

o poder de manipulação da mídia, a má utilização dos recursos naturais, entre muitos outros fatores que podem ser resumidos à falta de cuidado com a terra e com os seres humanos.

Portanto, é fundamental que individualmente e coletivamente possamos criar estratégias de valorização da vida e do cuidado em suas múltiplas expressões, sendo necessário cuidar eficazmente de nós mesmos, dos outros e do meio ambiente. Para tanto temos um enorme desafio: desenvolver cuidado numa perspectiva multidimensional para construir a sociedade do bem viver.

O cuidado e suas dimensões: uma revisão bibliográfica

MASCARENHAS, Yraguacyara Santos
 CUNHA, Conceijéncia Nóbrega da
 FERNANDES, Cristiane de Lira
 SANTOS, Ruzinete Moura dos
 MORAIS, Ildone Forte de

REFERÊNCIAS

AMORIM, K. P. C. O cuidado de si para o cuidado do outro. **Revista Bioethikos**. Centro Universitário São Camilo, v. 7, n.4, p.437-441, 2013. Disponível em: <<https://www.saocamilosp.br/pdf/bioethikos/155557/a09.pdf>>. Acesso em: 17 de dez. 2017.

BOFF, L. **O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BOFF, L. **O cuidado essencial: princípio de um novo ethos**. Inclusão Social, Brasília, v. 1, n. 1, p. 28-35, out./mar., 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1503/1690>>. Acesso em: 16 de dez. 2017.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano - Compaixão pela terra**. Ed. Digital Vozes, Petrópolis RJ, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=q4wwDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=CUIDAR+DO+PLANETA&ots=LitcrVeR7z&sig=s_CgL8bxR7PEdOcUsEeUXE8ZTic#v=onepage&q=CUIDAR%20DO%20PLANETA&f=false>. Acesso em: 16 dez. 2017.

BOFF, L. Não há sustentabilidade sem o cuidado, 2012. Disponível em: <<https://leonardoboff.wordpress.com/2012/05/18/nao-ha-sustentabilidade-sem-o-cuidado/>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

BOFF, L. Ecologia, Mundialização, Espiritualidade. Rio de Janeiro: Record, p. 79, 2008.

BOLSONI, B. V. **O cuidado de si e o corpo em Michel Foucault: Perspectivas para uma educação corporal não instrumentalizadora**. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1577/920>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

O cuidado e suas dimensões: uma revisão bibliográfica

MASCARENHAS, Yraguacyara Santos

CUNHA, Conceijézia Nóbrega da

FERNANDES, Cristiane de Lira

SANTOS, Ruzinete Moura dos

MORAIS, Ildone Forte de

CAMACHO, A. C. L. F.; SANTO, F. H. S. Refletindo sobre o cuidar e o ensinar na enfermagem. **Rev. Latino-am. enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 13-17, jan. 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1529>>. Acesso 11 dez. 2017.

CARRILHO, M. R. **O cuidado como ser e o cuidado como agir**. Scielo Portugal. Vila Franca de Xira, n.21, p.107-114, ISSN 0874-5560, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S087455602010000100008&scrypt=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 19 dez. 2017.

CAMARGO, T. D. Educação integral e espiritualidade: os benefícios dessa relação para uma formação integral do ser humano. Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Confresa **Revista Prática Docente**. v.2, n.1, p.97-111, jan/jun 2017. Disponível em: <<http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/48/26>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

DORES, A.P. Estigma, intenções e estados de espírito. Sociologia, problemas e práticas, n.86, p.135-152, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Dores/publication/321906587_Estigma_intencoes_e_estados_de_espirito/links/5a38fc48a6fdccdd41ff016c/Estigma-intencoes-e-estados-de-espirito.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2018.

FERREIRA, S. I. P.; RIBEIRO, R. C. Uma abordagem ecoteológica de gênesis 1.27 e 2.15: análise acerca da interação entre o ser humano e a criação. **Revista Pax Domini**, v. 2, p. 146-165, mar. 2017. Disponível em: <<http://fbnovas.edu.br/revistas/index.php/pax/article/view/27/70>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

FRIESEN, A. Cuidando do ser: treinamento em aconselhamento pastoral. Edição 3. **Rev. Curitiba**. Editora Evangélica Esperança, 2012. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=vuy6DgAAQB-AJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=cuidar+da+psique&ots=iRvlyhatFJ&sig=2hf>>

O cuidado e suas dimensões: uma revisão bibliográfica

MASCARENHAS, Yraguacyara Santos

CUNHA, Conceijécia Nóbrega da

FERNANDES, Cristiane de Lira

SANTOS, Ruzinete Moura dos

MORAIS, Ildone Forte de

[vfEJzzDJbOssef-A3p_xKobQ#v=onepage&q=psique&f=false](#)>. Acesso em: 08 jan. 2018.

FORTES, P. A. C. et al. Bioética e Saúde global: um diálogo necessário. **Rev. Bioét.**, v.20, n.2, p.219-25, 2012. Disponível em: <http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/742/771>. Acesso em: 19 dez 2017.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 20. ed. Rio de Janeiro: Brasil, 2012.

MARZOCHI, S. F. **Espaço, tempo e subjetividade na era digital: dilemas da política contemporânea**, 2017. Disponível em: <<http://www.adaltech.com.br/anais/sociologia2017/resumos/PDF-eposter-trab-aceito-0188-1.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

NASSER, N. **A identidade corpo-psique na psicologia analítica**. Estudos e pesquisas em psicologia, v. 10, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8957/7430>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

NAVARRO, M. B. M. A. et al. **A crise ambiental e a dimensão cognitiva e analítica da biossegurança**. Ciências e cognição, v.21, n.1, p.023-032, 2016. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1040/pdf_69>. Acesso em: 19 dez. 2017.

OTTAVIANI, E. **Ususpauper e poesia no cuidado com a casa comum**. Encontros Teológicos, Florianópolis, v.31, n.3. 2016.

PEREIRA, L. H. P. Corpo e psique: da dissociação à unificação — algumas implicações na prática pedagógica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, n.1, p. 151-166, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n1/a11v34n1>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

O cuidado e suas dimensões: uma revisão bibliográfica

MASCARENHAS, Yraguacyara Santos
 CUNHA, Conceição Nóbrega da
 FERNANDES, Cristiane de Lira
 SANTOS, Ruzinete Moura dos
 MORAIS, Ildone Forte de

SALDANHA, V. P. **Antigos e novos terapeutas: reflexões para a clínica contemporânea**. VI Semana de Psicologia Transpessoal: I Colóquio Brasileiro de Psicologia Transpessoal, 2011. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38534656/ANTIGOS_E_NOVOS_TERAPEUTAS_REFLEXOES_PARA_A_CLINICA.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1515415785&Signature=jP3Z%2BgtOE1076kxlxde2cWvs8Qo%3D&responsecontentdisposition=inline%3B%20filename%3DVI_Semana_de_Psicologia_Transpessoal_I_C.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2018.

SANTOS, F. S.; INCONTRI, D. A arte de cuidar: saúde, espiritualidade e educação. **O Mundo da Saúde**. São Paulo, v.34, n.4, p.488-497, 2010. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/79/488a497.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

SIMÃO, J. P. S.; SALDANHA, V. Resiliência e Psicologia Transpessoal: fortalecimento de valores, ações e espiritualidade. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 291-302, 2012. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/93/art04.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2018.

SILVA, J. I. et al. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**. São Paulo, v. 43, n. 3, p. 697-703, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reecusp/v43n3/a28v43n3.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

SILVA, R. M. C. R. A. et al. Cultura, saúde e enfermagem: o saber, o direito e o fazer crítico-humano. **Rev. Eletr. Enf**, v.10, n.4, p.1165-71, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/46844/22978>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

SIMMEL, G. As grandes cidades e a vida do espírito. **Mana**, vol.11 no.2 rio de janeiro oct. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132005000200010>. Acesso em: 07 jan. 2018.

O cuidado e suas dimensões: uma revisão bibliográfica

MASCARENHAS, Yraguacyara Santos
CUNHA, Conceijécia Nóbrega da
FERNANDES, Cristiane de Lira
SANTOS, Ruzinete Moura dos
MORAIS, Ildone Forte de

VIEIRA, R. M.; VEIGA, V.; SPOSITO, F. V. Futuro limitado, passado imobilizado. **Anais**, Curitiba, 2011. Disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais%202011/VIEIRA,%20Ros%20E2ngela%20Mazurok.%20Futuro%20limitado,%20passado%20imobilizado..pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

WALDOW, V. R.; BORGES, R. F. Cuidar e humanizar: relações e significados. **ACTA Paul Enfermagem**. Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 414-418, 2011. Disponível em: <<http://www2.unifesp.br/acta/pdf/v24/n3/v24n3a17.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

WALDOW, V. R. **Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem**. Petrópolis (RJ): Vozes; 2006. Disponível em: <>.

WANZELER, M. C. **O cuidado de si em Michel Foucault**. João Pessoa, 2011. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/5579/1/arquivototal.pdf>>.